



## **RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE FLORIANO – PI**

Teresa Beatriz Bueno Nunes

*Universidade Federal do Piauí – [beatrizbio15@hotmail.com](mailto:beatrizbio15@hotmail.com);*

### **Introdução**

Este trabalho foi realizado em uma escola de ensino básico a partir das experiências do estágio de regência III vivenciadas durante a disciplina de Ciências em uma turma de 7º Ano do Ensino Fundamental na Unidade escolar Bucar Neto, localizada no município de Floriano-PI, visto que o estágio supervisionado é o momento, na vida de um acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em que a *teoria* alia-se à *prática* contribuindo na sua formação. É nesse momento que a formação de professores é vista, sem dúvidas, como elemento fundamental para que se consiga alcançar os patamares da educação.

Como afirma Imbernón (2009) o processo de construção da significação da profissão docente se caracteriza pela formação inicial de professores. Tal formação representa o princípio da socialização profissional que atribui o conhecimento básico ao futuro professor. Para Nóvoa (1995) a formação de professores “[...] é mais do que um lugar de aquisição de técnicas de conhecimentos, mas o momento chave da socialização e da configuração profissional”.

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental e necessária, só ela não é suficiente para preparar o acadêmico para o pleno exercício da profissão de “Ser Professor”. Faz-se necessário o reconhecimento da realidade do cotidiano escolar, o que é proporcionado pelo estágio (CARDOSO *et al.*, 2011).

Conforme afirma Santos (2005):



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica. (p. 2)

De acordo com Krasilchik (1987) o Ensino de Ciências é recente no Brasil, sendo a disciplina obrigatória a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 4.024/61, no entanto a formação inicial de professores passou somente a ser discutida na década seguinte (1970).

Preparar o futuro professor de Ciências e Biologia na atualidade, necessita oferecer-lhe momentos práticos para reflexões sobre esse mesmo ensino, antecedendo a sua atuação enquanto docente para a tomada de consciência de que ser professor é assumir uma postura pedagógica de investigação e não ser um repetidor de conhecimentos (BAPTISTA, 2003).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio de regência, visto que este que torna o acadêmico mais próximo da futura realidade da sua área de formação. Com isso espera-se que a regência venha servir de auxílio para que a prática assessore o aluno no sentido de proporcionar uma amostra de como se deve atuar no exercício da futura profissão.

### **Metodologia**

O estágio foi realizado na Unidade Escolar Bucar Neto situada na cidade de Floriano, Piauí, localiza-se na Rua Castro Alves, bairro Viazul. A instituição de ensino é mantida pelo governo do estado do Piauí.

A escola oferece os níveis de ensino fundamental e médio. Os horários de funcionamento são pela manhã de 7:30h até às 11:30h; tarde 13:30h às 17:30h. As modalidades de ensino oferecidas na Unidade Escolar são: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental regular (manhã e tarde), e 1º, 2º e 3º ano de ensino médio regular (manhã, tarde e noite). E IV e V etapas de modalidade EJA (tarde).

O corpo docente da unidade de ensino é composto por 42 professores, todos licenciados. O desenvolvimento do estágio ocorreu de modo pacífico. A turma onde em que realizou-se a prática foi o 7º Ano (ensino fundamental).



A primeira etapa do estágio foi o cumprimento de 10 horas de observação, momento de aproveitamento em que foi possível conhecer o comportamento da turma, bem como seu perfil no geral. Foi uma etapa tranquila e conveio para que se conseguisse descobrir quais os pontos a se explorar futuramente durante o período de regência, em termos de ensino e aprendizagem.

A etapa seguinte foram as demais horas, totalizando 32 horas de regência, nas quais foi possível abordagem dos conteúdos. As atividades desenvolvidas ocorreram conforme o que constava no planejamento:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Trabalhos em grupo a fim de desenvolver a capacidade do trabalho cooperativo;
- Revisões dos conteúdos abordados;
- Exercícios para verificação de aprendizagem sobre os assuntos;
- Visitações a espaços externos à escola: Coleção de História Natural da UFPI;
- Jogos didáticos com perguntas e respostas baseado nos assuntos.

A partir da análise feita do relatório final de estágio, foi possível extrair do mesmo considerações relevantes acerca das reflexões sobre a prática docente.

## **Resultados e Discussão**

A disciplina de estágio supervisionado III possui uma carga horária de 120 horas, divididas entre os encontros presenciais na Universidade Federal do Piauí – Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI/CAFS sob orientação do Professor de Estágio, e atividades de planejamento de estágio, análise de livros, discussões e reflexões sobre textos, observações de estágio e regência.

Durante os encontros presenciais na sala de aula da universidade foram lidos textos sobre reflexões sobre estágio, experiências vivenciadas por acadêmicos durante a prática exercida durante a regência, e a importância dos estágios para os acadêmicos de licenciatura.

Antes de dar início à prática, observou-se a turma durante alguns dias. Após a observação deu-se início à regência, as aulas eram expositivas e dialogadas, é de suma importância que estas estejam presentes no planejamento da aula. Considerando que é uma boa estratégia de ensino que, ao mesmo tempo em que o professor expõe o conteúdo, ele busca a participação ativa dos alunos.



Nessas aulas buscou-se saber o conhecimento prévio dos alunos e ajudá-los a mudar ideias/conceitos prévios equivocados sobre determinado assunto.

As concepções alternativas, de acordo com Pozo (1998), são construções pessoais que os alunos elaboram de forma espontânea, a partir de sua interação com o meio ambiente em que vivem e com as outras pessoas. Então, o professor deve ser o mediador e incentivador para que os alunos questionem e interpretem os assuntos do que está sendo abordado.

Montimer (2000) acredita que o ensino efetivo em sala de aula depende muito de um elemento facilitador representado pelo professor. Neste caso o professor propicia aos alunos situações sobre o conteúdo que possam utilizar suas concepções alternativas e, caso tal concepções estejam erradas em algum momento, ele deve usá-la como ponto de partida para ajudar seus alunos a construírem concepções corretas, planejando atividades para que os alunos explorem determinados conhecimentos e formulem novas concepções baseadas em modelos de conceitos científicos.

Esse foi um ponto importante do meu estágio, no momento da explicação sobre a organização dos seres vivos, alguns alunos trouxeram uma explicação vaga de como todos eles eram classificados, o assunto gerou muitos questionamentos. Diante disso foi sugerida uma atividade prática em sala, de forma que todos explicassem a taxonomia de algum animal comum do cotidiano deles, na qual todos participaram, sendo importante para que compreendessem, de maneira dinâmica, o modo como todos os seres vivos se organizavam.

Outro item importante que torna-se essencial é que o professor, durante a execução do seu papel, busque maneiras de trazer para os alunos alguma forma de contextualizar o tema. Isso irá contribuir para que eles se mobilizem mentalmente para proferir as informações e tentar interpretá-las de maneira correta e articular as informações trazidas consigo com as que serão apresentadas.

A contextualização é artifício indispensável no desenvolvimento de uma aula, ela se dá tanto pela interação com aspectos culturais de nossa sociedade como pelos conhecimentos adquiridos sobre como o alunos aprendem os conceitos que se pretende ensinar (CARVALHO, 2012).

Em resumo, as aulas expositivas dialogadas foram bem utilizadas durante o desenvolvimento do estágio. E, de fato, a contextualização dos assuntos era o que sempre tornava as aulas mais atraentes.



Quanto ao uso de jogos dinâmicos, objetivando revisão de conteúdos de maneira mais atrativa, com perguntas e respostas serviu como incentivo aos alunos. Foi possível ver o interesse tanto em participar, como em saber/tirar dúvidas sobre os assuntos abordados. Além disso, é bastante relevante que os mesmo venha ser aplicado como uma forma de contribuição no ensino e aprendizagem dos alunos.

Para Cunha (1998) O jogo pedagógico ou didático é aquele fabricado com o objetivo de proporcionar determinadas aprendizagens, diferenciando-se do material pedagógico, por conter o aspecto lúdico. É utilizado para atingir determinados objetivos pedagógicos, sendo uma alternativa para se melhorar o desempenho dos estudantes em alguns conteúdos de difícil aprendizagem (GOMES *et al.*, 2001).

## **Conclusão**

O estágio de regência traz para os graduandos a oportunidade de colocar em prática tudo que se deseja e a necessidade de atuação em uma Unidade Escolar. Foi gratificante trabalhar em um ambiente cercado por profissionais responsáveis e de qualidade, preocupados com o ensino e aprendizagem dos alunos.

Como resultado do trabalho realizado, vejo o a importância do estudante que decide seus estudos em favor da transmissão mútua dos conhecimentos. Dessa forma, percebo que ser professor é uma tarefa brilhante, é ele quem oferece sempre novos caminhos, novos sonhos e perspectivas para seus alunos, nesse caso, a tarefa do professor é ajudá-los no que for necessário. A observação, planejamento, e regência com a turma do 7º ano foram, para mim, um crescimento profissional e pessoal. Uma vez que as condições da sala de aula no ensino básico me aproximou de pessoas com os mais variados modos de agir e pensar.

Contudo, considero a educação como peça chave para o crescimento de todas as pessoas no sentido intelectual e moral. Foi um grande desafio enfrentado, reitero, muito satisfatório. Onde percebi o quão é importante se preparar para atuar da melhor maneira possível sempre buscando bons resultados, encarar os pontos negativos e dificuldades, não fazendo disso um problema, mas procurando superar todos. E claro, desfrutar do prazer de ser professor e realizar uma das tarefas mais gratificantes que existe, ensinar.



### Referências Bibliográficas

- BAPTISTA, C.S.G. **A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em Ciências e Biológicas.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. UFMG, v.5, n.2, p.4-12, 2003
- CARDOSO, G.; COSTA, J. H.; RODRIGUEZ, R. C. M. C. **O Estágio Curricular Na Formação De Professores Do Curso De Licenciatura Em Ciências Biológicas Da Universidade Federal De Pelotas.**Rio Grande, 20 (2): 67-79, 2011.
- CARVALHO, P. M. A. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- CUNHA, N. **Brinquedo desafio e descoberta.** Rio de Janeiro: FAE. 1998.
- GOMES, R. R.; FRIEDRICH, M. **A Contribuição dos jogos didáticos na aprendizagem de conteúdos de Ciências e Biologia.** In: EREBIO,1, Rio de Janeiro, 2001, Anais..., Rio de Janeiro, 2001, p.389-92.
- IMBERNON. F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 7.ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das Ciências.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.
- MORTIMER, E. F. **Pressupostos epistemológicos para uma metodologia de ensino de química: mudança conceitual e perfil epistemológico.** Química Nova, v. 15, n. 3, p. 242-249, 2000.
- NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores.** In: NÓVOA, A. (org.). Profissão professor. 2. Ed. Porto: Porto Editora, p. 13-34, 1995.
- POZO, J. I. **A aprendizagem e o ensino de fatos e conceitos.** In: COLL, C. et al. Os conteúdos Na Reforma. Porto Alegre: Artes médicas, 1998. p. 17-71.
- SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares,** In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu. (p. 2).